

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-301-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.016211607>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE DECÚBITO COMO INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES GRAVES

Thaiane do Carmo Wanderley
Larissa Houly de Almeida Melo
Glicya Monaly Claudino dos Santos
Tayane Campos da Silva
Josineide Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116071>

CAPÍTULO 2..... 14

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Ione Botelho Farias da Silva
Juliana Souza Lopes
Maria Viturina dos Santos Ramos Neta
Virgínia Rozendo de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116072>

CAPÍTULO 3..... 26

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE NA CASA DE SAÚDE INDÍGENA SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Raphael Florindo Amorim
Kíssia dos Santos Dias França
Juliane Garcia Ferreira
Luzia Silva Rodrigues
Ana Paula Alves Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116073>

CAPÍTULO 4..... 42

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA E TUBERCULOSE PULMONAR

Lídia Rocha de Oliveira
José Erivelton de Souza Maciel Ferreira
Lilian Brena Costa de Souza
Talita da Silva Nogueira
Karla Torres de Queiroz Neves
Camille Catunda Rocha Moreira
Aline de Oliveira de Freitas
Aline Pereira do Nascimento Silva
Alanna Elcher Elias Pereira
Francisco Cezanildo Silva Benedito
Daniele Sousa de Castro Costa
Míria Conceição Lavinias Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116074>

CAPÍTULO 5.....52

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ESQUIZOFRÊNICO COM ANEMIA HEMOLÍTICA

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Carolina Maria de Lima Carvalho

Lídia Rocha de Oliveira

Maria Jocelane Nascimento da Silva

Daiany Maria Castro Nogueira

Lilian Brena Costa de Souza

Beatriz de Sousa Santos

Raphaella Castro Jansen

Natalicy Felix Feitosa

Marks Passos Santos

Rafhael Fonseca

Danyelle Silva Alves

Francisco Cezanildo Silva Benedito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116075>

CAPÍTULO 6.....63

IMPORTÂNCIA DA FERRAMENTA ASSISTENCIAL DE HUMANIZAÇÃO “O QUE IMPORTA PARA VOCÊ” PARA PACIENTES EM SITUAÇÃO INTRA-HOSPITALAR

Camila Carvalho Swinka

Luana Moraes Souza

Thaislayne Silvestre Salles

Lorena Silveira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116076>

CAPÍTULO 7.....73

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM NO PREPARO PARA O TRANSPLANTE DE RIM COM DOADOR FALECIDO

Gabriel Rodrigues Medeiros

Tatiane da Silva Campos

Viviane Ganem Kipper de Lima

Felipe Kaezer dos Santos

Arison Cristian de Paula Silva

Antônio Leojairo Campos Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116077>

CAPÍTULO 8.....84

CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Letícia Beatriz Pinheiro Rocha

Martta Karolayne Silva dos Anjos

Taiany Maria de Melo Siqueira

João Victor Lopes Oliveira

Nayra Cristina da Silva

Rúbia Rafaella Oliveira de Albuquerque

Guilherme Henrique Santana
Diogo Henrique Mendes da Silva
Neyri Karla Gomes da Silva Barbosa
Flavia Cristina Silva
Vanessa Arruda Barreto
Maria Alice Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116078>

CAPÍTULO 9..... 93

CUSTOS DA FAMÍLIA NO CUIDADO DOMICILIAR DE IDOSOS COM FERIDA

Fernanda Vieira Nicolato
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Anadelle de Souza Teixeira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0162116079>

CAPÍTULO 10..... 107

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DO VÍRUS PAPILOMA HUMANO

Mistiane Neves dos Reis
Maria Teresa Cicero Lagana
Mara Rubia Ignacio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160710>

CAPÍTULO 11 119

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHERES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM PREVINA

Vitória Alves de Rezende
Leidiléia Mesquita Ferraz
Simone Meira Carvalho
Eduarda Silva Kingma Fernandes
Jusselene da Graça Silva
Áurea Cúgola Bernardo
Ana Claudia Sierra Martins
Gustavo Ubiratan Cardoso Correia
Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160711>

CAPÍTULO 12..... 132

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO – ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Thays Thatiane Guarnieri Marchiori
Ágata Bruna Neto Maia Pimentel
Fabyolla da Silva Lourenço
Bianca Rebessi Magalhães
Érica Tatiane Santos Silva Faria
Clarice Santana Milagres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160712>

CAPÍTULO 13..... 139

ORIENTAÇÕES NA MANIPULAÇÃO DE CATETER DE CURTA PERMANÊNCIA PARA HEMODIÁLISE NA LESÃO RENAL AGUDA

Eloiza de Oliveira Silva

Mirian Watanabe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160713>

CAPÍTULO 14..... 151

NURSING GUIDELINES TO PARENTS OF BABIES WITH PATAU SYNDROME - LITERATURE REVIEW

Raquel Petrovich Bagatim

Rodrigo Marques da Silva

Claudia Cristina Soares da Silva Muniz

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Samuel da Silva Pontes

Amanda Cabral dos Santos

Cristilene Akiko Kimura

Sandra Rosa de Souza Caetano

Aline Castro Damásio

Alberto César da Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160714>

CAPÍTULO 15..... 163

EFICÁCIA DO USO DO TORNIQUETE NO CONTROLE DE HEMORRAGIAS POR FRATURAS EXPOSTAS EM POLITRAUMATIZADOS

Rafael Andrade da Silva

Francisco Braz Milanez Oliveira

Ana Luísa de Sousa Ferreira

Maria de Fátima Silva

Fabiana de Lima Borba

Leiliane Barbosa de Aguiar

Hellen Arrais da Silva Cunha

Chrisllayne Oliveira da Silva

Paulo Sérgio Gaspar dos Santos

Juliana Helen Almeida de Lima

Mayra Raisalena Sousa

Ianna Matos Cruz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160715>

CAPÍTULO 16..... 174

ALEITAMENTO MATERNO: ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRÁTICA

Vanessa Aparecida Gasparin

Lilian Cordova do Espírito Santo

Tháís Betti

Bruna Alibio Moraes

Juliana Karine Rodrigues Strada

Erica de Brito Pitilin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160716>

CAPÍTULO 17..... 186

HANSENÍASE E ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DA ENFERMAGEM

Lays Lima Melo e Silva
Levy Melo e Silva
João Victor Lopes Oliveira
Nayra Cristina da Silva
Mariana Mylena Melo da Silva
Júlia Kauana Fernandes Moreira
Mayara Maria da Silva
Roberta Francisco Cruz da Silva
Daniele de Vasconcelos Silva
Maria Helena do Nascimento Silva
Roumayne Medeiros Ferreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160717>

CAPÍTULO 18..... 197

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE

Adriana Rodrigues Alves de Sousa
Karine Barbosa de Sousa
Filipe Augusto de Freitas Soares
Lidyane Rodrigues Oliveira Santos
Lis Polyana Damasceno Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160718>

CAPÍTULO 19..... 210

PACIENTE IDOSO: INTERCORRÊNCIAS DURANTE O EXAME DE COLONOSCOPIA

Elizete Maria de Souza Bueno
Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo
Emanuelle Bianchi Soccol
Lisiane Paula Sordi Matzenbacher
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160719>

CAPÍTULO 20..... 221

PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Joanderson Nunes Cardoso
Árysson Wandré da Silva Coimbra
Izadora Soares Pedro Macêdo
Davi Pedro Soares Macêdo
Edglê Pedro de Souza Filho
Shady Maria Furtado Moreira
Patrícia Silva Mota
Juliana Maria da Silva

Kamila Oliveira Cardoso Morais
Igor de Alencar Tavares Ribeiro
Uilna Natércia Soares Feitosa Pedro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160720>

CAPÍTULO 21.....231

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Emanuella Albuquerque de França Neres
Camila de Sousa Moura
Rosane da Silva Santana
Danila Barros Bezerra Leal
Ana Karla Sousa de Oliveira
Erika Ravena Batista Gomes
Karla Heline Pereira Mesquita
Maria Joserlane Lima Borges Xavier
Edvan Santana
Carolinne de Sousa Machado
Kacilia Bastos de Castro Rodrigues
Jéssica Fernanda de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160721>

CAPÍTULO 22.....241

BOAS PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS NO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Crislany Santos da Silva
Débora Assunção da Silva
Karine Vieira Picanço
Suelbi Pereira da Costa
Elcivana Leite Paiva Pereira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160722>

CAPÍTULO 23.....256

A AÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Paulo Gerson Pantoja Soares
Deuzimar Belarmino dos Reis Júnior
Domingas dos Santos Oliveira Vale
Felipe Franco Jordão
Raiane de Souza Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Silvana Nunes Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160723>

CAPÍTULO 24.....267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO PARA O FORTALECIMENTO DA VACINAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josean Mascarenhas Lima
Elizaneide da Silva Seixas
Erica Elias da Silva
Erica Rocha de Castro
Paqueta Caina Cubides
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160724>

CAPÍTULO 25.....282

PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TEMPOS DE COVID-19

Rayssa Stéfani Sousa Alves
Brena Carolina Andrade Bordalo Sampaio
Ronnyele Cassia Araújo Santos
Sílvia Maria da Silva Sant'ana Rodrigues
Kelly Savana Minaré Baldo Sucupira
Angelica Taciana Sisconetto
Yasmin Ribeiro
Juliana Caroline Torres
Elielson Rodrigues da Silva
Stephany da Conceição Menezes
Jaqueline Araújo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160725>

CAPÍTULO 26.....290

ATUAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM MÃES NA FASE DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Leticia Dandara Cansanção Sena
Márcia Batista da Silva
Karina Soares Pereira
Waléria da Silva
Flavia Juliane Lopes Oliveira
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Maria Leila Fabar dos Santos
Jose Raimundo Carneiro Rodrigues
Rayana Gonçalves de Brito
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160726>

CAPÍTULO 27.....305

HIGIENE DE MÃOS: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO E PROMOVER A SEGURANÇA DO PACIENTE

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves
Aline dos Santos Duarte
Rodrigo D Ávila Lauer
Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160727>

CAPÍTULO 28.....314

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO INDÍGENA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Ana Cristina Ferreira Pereira
Rosane da Silva Santana
Jorgiana Moura dos Santos
Flávia Saraiva da Fonseca Coelho dos Santos
Adriana de Sousa Brandim
Eline Maria Santos de Sousa
Kauana de Souza Lima Rabelo
Rafaela Soares Targino
Eliete Carneiro dos Santos
Edinê Ferreira Araújo
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160728>

CAPÍTULO 29.....324

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO DURANTE AS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ- NATAL

Rayana Gonçalves de Brito
Eliene Santiago da Silva
Jefferson Gonçalves da Silva
Jonathas dos Anjos
Miquéias Gomes de Vasconcelos
Bianca Rhoama Oliveira Barros
Maria Leila Fabar dos Santos
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Geovana Ribeiro Pinheiro
Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160729>

CAPÍTULO 30.....337

EVALUATION OF COVERAGE AND PRODUCTS USED BY NURSES IN THE ONCOLOGICAL WOUNDS TREATMENT

Lucilene Jeronima da Silva Sousa

Rodrigo Marques da Silva
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Danielle Ferreira Silva
Taniela Márquez de Paula
Osmar Pereira dos Santos
Leila Batista Ribeiro
Sandra Rosa de Souza Caetano
Amanda Cabral dos Santos
Margô Gomes de Oliveira Karnikowski
Mayara Cândida Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01621160730>

SOBRE O ORGANIZADORA	350
ÍNDICE REMISSIVO	351

ATUAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM MÃES NA FASE DE ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/07/2021

Leticia Dandara Cansanção Sena

Márcia Batista da Silva

Karina Soares Pereira

Waléria da Silva

Flavia Juliane Lopes Oliveira

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Maria Leila Fabar dos Santos

Jose Raimundo Carneiro Rodrigues

Rayana Gonçalves de Brito

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de projeto técnico científico interdisciplinar do curso de graduação em Enfermagem apresentado à Universidade Paulista – UNIP. Orientador: Prof. Me. Leslie Bezerra Monteiro.

RESUMO: O aleitamento materno é muito importante não somente para o infante como para a mãe por isso é indispensável que os profissionais de saúde estejam vigilantes para proporcionar aconselhamento/orientações adequadas às puérperas e suas famílias, além

disso, vários estudos indicam que uma boa técnica de amamentação nos primeiros dias após o parto está associada com a duração do aleitamento materno. **Objetivo geral:** Fazer uma revisão da literatura para avaliar a atuação da assistência de enfermagem às mães em fase de aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico, o estudo é caracterizado como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a consulta dos artigos nas bases de dados IBECs, MEDLINE e na LILACS. **Resultados:** Selecionou-se, após a leitura de seus resumos, um total de 30 artigos para sua leitura na íntegra, sendo excluído 11 por não abordarem o assunto desejado, restando 19 artigos. **Análise e Discussão dos Dados:** A pesquisa encontrou 358 artigos, dentre os quais foram selecionados 19 que se encaixavam á pergunta norteadora. A pesquisa revelou que a atuação da enfermagem ainda é pouco expressiva ou ausente na assistência ao aleitamento materno em diversas regiões do Brasil. Nota-se que muitos dos profissionais têm domínio teórico do assunto, mas ausência do domínio prático por isso a amamentação se tornou um desafio para o profissional de saúde. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se observar que os profissionais de enfermagem, desempenham, um papel fundamental que influencia de forma positiva ou negativa no início e durante o período da amamentação. É importante falar o momento certo de amamentar logo após o parto, pois antes de se tornar leite maduro o alimento que a mulher produz antes de amamentar o filho passa por alguns estágios, muitas vezes desconhecidos

pela própria mãe.

PALAVRAS - CHAVE: Aleitamento materno; mães; assistência centrada no paciente; cuidados de enfermagem; e Período puerperal.

ABSTRACT: Breastfeeding is very important not only for the infant but also for the mother so it is essential that health professionals are vigilant to provide adequate advice / guidance to mothers and their families, in addition, several studies indicate that a good breastfeeding technique in the first days after delivery it is associated with the duration of breastfeeding.

General objective: To review the literature to assess the performance of nursing care for mothers in the breastfeeding phase. **Methodology:** This is a study carried out by means of a bibliographic survey, the study is characterized as an Integrative Literature Review (RIL), the consultation of articles in the IBECs, MEDLINE and LILACS databases. **Results:** After reading their abstracts, a total of 30 articles were selected for their full reading, 11 of which were excluded because they did not address the desired subject, leaving 19 articles. **Data Analysis and Discussion:** The research found 358 articles, among which 19 were selected that fit the guiding question. The research revealed that the performance of nursing is still not very expressive or absent in assisting breastfeeding in several regions of Brazil. It is noted that many professionals have theoretical mastery of the subject, but lack of practical mastery, so breastfeeding has become a challenge for health professionals. **Conclusion:** Based on the results obtained in this research, it can be observed that nursing professionals play a fundamental role that influences positively or negatively at the beginning and during the breastfeeding period. It is important to talk about the right time to breastfeed right after delivery, because before becoming mature milk, the food that a woman produces before breastfeeding her child goes through some stages, often unknown to the mother herself.

KEYWORDS: Breastfeeding; mothers; patient-centered care; nursing care; and puerperal period.

1 | INTRODUÇÃO

Nos infantes, os benefícios da amamentação podem ser constatados nas dimensões nutricionais, fisiológicas, imunológicas, emocionais e cognitivas. E, ainda, podemos destacar que no processo de amamentação, mãe e filho estabelecem uma inter-relação que se manifesta tão relevante que acaba por determinar o favorecimento dos laços que promovem a aprendizagem mútua, somando-se também o fato de inferir positivamente nos aspectos de afetividade, de relacionamento, na dinâmica comportamental, nas capacidades psicomotoras, sociais e cognitivas (PRIMO et al., 2018).

Antes de se tornar leite maduro, o alimento que a mulher produz para alimentar o filho passa por alguns estágios – todos muito importantes. Aliás, a amamentação é tão importante que dar o peito na primeira hora após o parto, quando o líquido produzido ainda é o colostro, pode reduzir a mortalidade infantil (UNICEF, 2019).

Dentre as três fases, temos o colostro que é produzido logo após o nascimento do bebê com os mesmos nutrientes, no entanto com menos gordura, mais proteína

e anticorpos. Leite de transição onde O leite de transição é rico em gordura e lactose, enquanto o volume de proteínas e prebióticos diminui. Leite maduro produzidos após duas semanas do parto e no estágio final com todos os nutrientes necessários para as funções físicas e cognitivas (UNICEF, 2019).

Na fase de recém-nascido existem instabilidade no controle dos sistemas neurogênicos e hormonais, e também o imunológico está em desenvolvimento, tornando a criança mais exposta a vírus e bactérias. A amamentação irá funcionar como um antibiótico e um antiinflamatório natural. O leite materno é um alimento completo sem a necessidade de complemento (UNICEF, 2019).

É importante falar sobre o momento certo de amamentar logo após o parto. Sem ter o hábito de deixar a criança sentir muita fome para oferecer o peito. É sim assim que perceber que o recém-nascido sente fome. Encontrando uma posição ideal para amamentar pois o bebê não possui tonicidade nos músculos. Observando a pegada correta e o apoio da mãe que evita que o bebê se prenda somente a sucção do mamilo que provoca o ressecamento e ressecamento do mamilo (UNICEF, 2019).

Ampliando o cenário das influências da amamentação para o âmbito da dimensão profissional, podemos pensar sobre a influência deste tema no cenário dos profissionais de saúde, particularmente, os enfermeiros e, neste âmbito, podemos considerar que os profissionais de enfermagem, muitas vezes, são aqueles que se envolvem no sentido de prover recomendações sobre a prática da amamentação, tal atitude acaba impondo a esses o fato de terem a expertise de mensurar uma avaliação clínica que possa ser continuamente melhorada (ALVARENGA et al., 2018).

Ainda nesta mesma discussão, podemos entender que o diagnóstico de enfermagem deve colaborar como uma ferramenta de promoção da saúde. Neste contexto, devemos considerar que a contribuição da prática da enfermagem é imprescindível para, num ambiente sistemático, potencializar os benefícios da amamentação, auxiliando e adquirindo autoconfiança em seu potencial para amamentar o filho (MONTEIRO et al., 2016) O aleitamento materno sob livre demanda, sem restrições, deve ser encorajado, logo após o parto, pelos profissionais de saúde e é imprescindível uma política de saúde estimulando o aleitamento materno nos hospitais e maternidades.

Neste mesmo diapasão, a amplitude que deve ser dada a amamentação e a contribuição da ação dos profissionais de enfermagem em relação ao tema devem ser evidenciadas, isso porque, é possível perceber a existência de uma confusão que muitas mães fazem em relação às prescrições emanadas pelos profissionais de saúde no sentido de admitir a importância da amamentação, contudo, parece não acreditarem que, de fato, seus filhos estejam realmente saudáveis, pois, não os veem “gordinhos e saudáveis”, ou seja, é imperativo que o tema da amamentação deva ser mais bem trabalhado, e a enfermagem tem uma papel de destacada importância neste processo, permitindo dar às mães uma expectativa correta da imagem corporal ideal das crianças (BEZERRA et al.,

2014).

Ainda em torno do tema desta discussão, destacamos a ideia de que a atuação do enfermeiro pode resultar em uma atuação pouco expressiva ou ausente na assistência ao aleitamento materno durante o pós parto. Contudo, as ações de enfermagem relacionadas ao aleitamento materno devem ser direcionadas e efetivas, podendo ser realizada por intermédio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ou do Processo de Enfermagem (PE) se evidencia na potencialização das habilidades técnicas e, sobretudo, no direcionamento dos usuários dos serviços de saúde e dos profissionais de enfermagem no que diz respeito aos procedimentos correlatos a prática da amamentação, objetivando assim, incrementar o compêndio conceitual e argumentativo e, ainda, tornar mais humanizado o processo de atendimento, tudo buscando alcançar a excelência na qualidade da assistência prestada (SILVA et al., 2013).

Outro fator a se considerar, é sobre a necessidade de preparar os enfermeiros que trabalham com amamentação a fazerem uso de uma classificação mensurada em um sistema conceitual sistematizado e organizado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem pode ser útil tanto nas atividades administrativas quanto nas assistências. O processo de enfermagem auxilia o enfermeiro na organização e sistematização da prática de enfermagem no sentido capacitar estes profissionais a conceber um diagnóstico específico e a partir daí, proporem as intervenções necessárias e a realizarem avaliações de resultados, com a finalidade de estabelecer processos para a obtenção de uma amamentação eficiente e eficaz, tanto para mães e filhos (ABRÃO et al., 2005).

Nesse sentido, a equipe de saúde que atende o binômio mãe-filho precisa estar capacitada para prestar uma assistência adequada. O enfermeiro, como membro desta equipe, tem um papel importante, seja educativo ou assistencial, devido a conhecimentos e habilidades que possui. A assistência sistematizada segundo a classificação da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA) representa uma opção adequada, pois oportuniza um cuidado mais individualizado, segundo as necessidades do cliente (ABRÃO et al., 2005).

Portanto, este estudo busca orbitar sobre a necessidade de qualificação do enfermeiro, além da formação do curso de graduação em enfermagem, dotando este profissional de um perfil mais conformado com as exigências das demandas de saúde atuais e, dentre estas, este trabalho acadêmico destaca a amamentação. Neste contexto, é necessário otimizar o processo formativo deste profissional, dotando o enfermeiro e qualificando-o para ajudar às mães na importante atividade do aleitamento materno (BADAGNAN et al., 2012).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento bibliográfico, o estudo é caracterizado como uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), que possibilita a identificação, síntese e a realização de uma análise ampla na literatura acerca de uma temática específica (SILVA et al., 2020).

Adotou-se o método da Revisão Integrativa de Literatura, qual apresenta um processo de sistematização e análise dos dados com o objetivo de compreensão do tema em estudo. É um método que agrupa os resultados de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico (GANONG, 1987).

Segundo Ganong (1987) diz, sobre as fases envolvidas na elaboração da revisão integrativa, na primeira etapa identificou-se o tema e a questão da pesquisa a partir da pergunta norteadora, da qual intitulada: Como está sendo abordada em periódicos on-line a atuação da assistência de enfermagem frente ao aleitamento materno no puerpério?

Na segunda etapa, foi feita uma busca na plataforma eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): Aleitamento materno, mães, assistência centrada no paciente, cuidados de enfermagem e Período puerperal, onde, em cada busca utilizou-se os operadores booleanos “or” e “and” para combinar um conjunto de palavras, como por exemplo: aleitamento materno and assistência centrada no paciente.

Adotaram-se, para a escolha dos estudos, os seguintes filtros: artigos científicos completos na íntegra e disponíveis para análise; publicados em idiomas português, inglês e espanhol. Selecionaram-se em seguida, artigos que enquadrassem em seus títulos ou resumos os seguintes termos: aleitamento materno e assistência de enfermagem.

3 | RESULTADOS

Oteve-se 358 artigos disponíveis em texto completo, na qual 112 artigos científicos atenderam aos demais filtros da pesquisa. Subdividiram-se os artigos nas bases de dados da seguinte forma: 5 na IBECs; 100 na MEDLINE e 7 na LILACS, nas quais excluíram-se 4 artigos por estarem repetidos em uma base de dados, restando 108 para análise. Selecionou-se, após a leitura de seus resumos, um total de 30 artigos para sua leitura na íntegra, sendo excluído 11 por não abordarem o assunto desejado, restando 19 artigos, os quais foram organizados em forma de tabela no software Microsoft Excel 2016, contendo: título, autor, local, região, ano, área de conhecimento, abordagem metodológica, tipo de estudo, objetivo, coleta de dados, análise dos dados e resultados. Para sistematizar o processo de seleção dos artigos, optou-se pela metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (MOHER D., 2009). As etapas deste processo estão descritas na forma de um fluxograma (Figura 1).

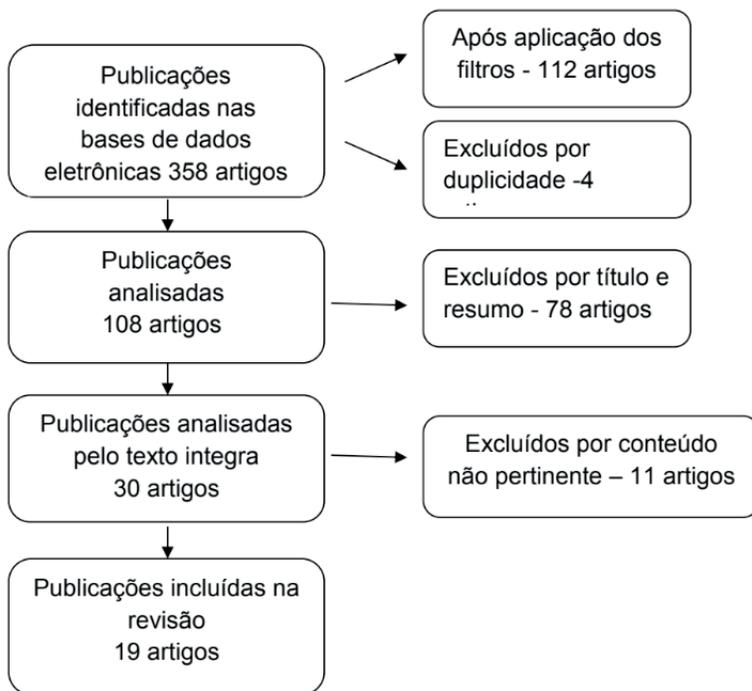


Figura 1 - Fluxograma adaptado do modelo PRISMA.

Fonte: AUTORES (2021)

Em seguida, os 19 artigos científicos todos no idioma português foram organizados em um quadro contendo informações sobre autoria do estudo, ano de publicação, título do estudo e seu respectivo local, a fim de facilitar a interpretação e análise dos dados, conforme demonstrado abaixo (Quadro 1):

AUTOR	ANO	TÍTULO	LOCAL
LEAL C.C.G et al.	2016	Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras	Ribeirão Preto-SP
TAVEIRO E.A.N et al	2020	Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo	São Paulo-SP
MONTEIRO J.C.S et al	2020	Autoeficácia na amamentação em mulheres adultas e sua relação com o aleitamento materno exclusivo	Ribeirão Preto-SP
ALMEIDA J.M et al	2015	Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura	Uberaba-MG
FASSARELA B.P.A et al	2018	Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento a implementação	São Paulo-SP
BADAGNAN H.F	2012	Conhecimento de estudantes de um curso de Enfermagem sobre aleitamento materno	São Paulo-SP
SILVA C.F et al.	2020	Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento	São Paulo-SP
ALVARENGA S.C et al	2018	Características definidoras críticas para o diagnóstico de enfermagem acerca da amamentação ineficaz	Vitória- Espírito Santo
ABRÃO A.C.F.V, GUTIERREZ M.G.R, MARIN H.F	2005	Diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz: estudo de identificação e validação clínica	São Paulo- SP
AZEREDO C.M et al.	2008	Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros	São Paulo-SP

AMORIM TS, BACKES MTS	2020	Gerenciando a assistência de enfermagem à puérpera e ao recém-nascido na atenção básica.	Florianópolis-SC
LUCENA D.B.A et al	2018	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	João Pessoa-PB
CASTRO I.R et al	2019	Paterjar de primíparas: reflexos na amamentação	Petrolina-Juazeiro
SANTANA S.C.G et al	2019	Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe	Aracaju- Sergipe
SILVA L.S et al	2020	Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	João Pessoa-PB
SILVA A.M et al.	2018	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas	Itambé-Pernambuco

Quadro 1 - Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com o ano de publicação.

Fonte: Próprios autores (2021).

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a elaboração da análise e discussão dos dados emergiram 3 categorias, na qual a primeira trata das Contribuições da Região Sudeste, já a segunda apresenta dados das Contribuições da Região Sul e a última tem as Contribuições da Região Nordeste.



Figura 2 - Diagrama de setores dos artigos classificados por regiões brasileiras.

Fonte: AUTORES (2021).

4.1 Contribuições da Região Sudeste

Os profissionais de enfermagem, por meio de suas ações e do papel que desempenham, influenciam de forma positiva ou negativa no início e a duração da amamentação. O conhecimento produzido e divulgado até o momento, deixa uma lacuna quanto a prática cotidiana frente ao que diz respeito ao aleitamento materno (LEAL et al. 2016).

No estudo realizado por Taveiro et al. (2020), ao investigarem se as intervenções feitas no pré-natal sobre amamentação para pacientes aumentaram a iniciação, a duração e a exclusividade da amamentação, encontraram uma relação positiva entre as orientações como: visitas domiciliares e informações passadas individualmente ou em grupo, assim como o sucesso da amamentação.

O elevado nível de autoeficácia no período pós-parto sinaliza a importância da persuasão verbal, visto que esse resultado evidenciado por Monteiro et al. (2020), pode ter sido reflexo das ações da que são empreendidas pelos profissionais que atuam na maternidade. As iniciativas implementadas favorecem a amamentação, aumentando o índice de início e manutenção desta prática, com impacto positivo nos resultados de amamentação a curto, médio e longo prazo.

Um estudo de Almeida et al. (2015), com a finalidade de investigar as atitudes de profissionais de enfermagem em relação ao aleitamento materno, verificou diferenças estatísticas em decorrência da profissão, do local de trabalho e da especialidade de enfermagem. Observaram que o conhecimento atribuído à enfermagem por meio de capacitações tem implicações positivas para prática e é um fator importante no apoio a

uma mãe na decisão de amamentar.

Através de suas práticas e atitudes, Fassarella et al. (2018), ressaltaram em seus estudos que a equipe de enfermagem auxilia as mães na amamentação, assistindo-as no início do aleitamento materno e oferecendo apoio para conquistar autoconfiança em sua capacidade de amamentar.

Badagnan et al. (2012), enfatizaram que profissionais de enfermagem capacitados e com habilidades necessárias para o manejo clínico e aconselhamento em amamentação, contribuem para a redução do desmame precoce e ajudam nutrizes a terem uma vivência positiva da amamentação.

Indicou-se por Silva et al. (2020), o tratamento e o cuidado profissional realizados de maneira indevida na assistência perinatal como ações frequentes e prejudiciais para a satisfação e o bem-estar materno durante o parto. Discute-se ainda, com frequência, sobre a importância da qualificação técnica do profissional que assiste à parturiente e puérpera com o intuito de se melhorar os índices de morbimortalidade materna.

No que diz Alvarenga et al. (2018), no contexto das ações de saúde, devem-se ampliar o acompanhamento da amamentação, o que exige que sua capacidade de avaliação e julgamento clínico sejam continuamente aprimoradas. A equipe de saúde que atende o binômio mãe-filho precisa estar capacitada para prestar uma assistência adequada, seja no âmbito educativo ou assistencial (ABRÃO et al., 2005).

A equipe de enfermagem precisa ser capaz de reconhecer o significado da experiência do aleitamento materno, além de transmitir o conhecimento teórico-prático de maneira a instruir e capacitar a mãe em sua decisão de amamentar. Assim, a formação permanente dos profissionais da equipe, por meio de cursos, capacitações e atualizações configura uma ação de extrema importância, porque, além de permitir o domínio das técnicas de amamentação, constitui um mecanismo que possibilita o diálogo, efetivando, dessa forma, a comunicação entre profissionais e gestantes, nutrizes e/ou mães (AZEREDO et al., 2008).

4.2 Contribuições da Região Sul

Os cuidados primários que são evidentemente essenciais na assistência às gestantes, puérperas e recém nascidos abrange caminhos iniciais a favor das melhorias/ inovações perpassaram pela consideração e inclusão do puerpério como momento desafiador e de vulnerabilidade, devido às mudanças sociais e biopsicológicas vividas pela mulher/família (AMORIM; BACKES, 2020).

O enfermeiro assume o maior exercício da atenção desenvolvendo a perspectiva clínica – assistencial. Desempenhando um papel fundamental por meio de consultas de enfermagem, ações educativas para a preparação da mulher/casal para a chegada do recém-nascido (AMORIM; BACKES, 2020. p. 2).

Diante disso a gerência dos cuidados de enfermagem na obstetrícia e neonatal está focado no cuidado da pessoa que compreende a gestão da atenção que visa a melhoria no avanço da ação do enfermeiro que beneficia aos usuários a um atendimento qualificado e profissional, logo a atenção as gestantes, deveriam ter início de maneira no pré-natal construindo e aproximando a mulher do conhecimento.

Referente ao estudo onde 11 profissionais da saúde participaram constatou-se as análises dos dados, baseada em um modelo paradigmático, que elaborou a teoria substantiva, o estudo revelou-se que promover a assistência da enfermagem na saúde primária abrange três categorias qual a que se enfatiza diz: compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem na atenção primária referente ao componente condições da teoria fundamentada nos dados.

Destacou-se que o trabalho dos enfermeiros possibilita a singularidade e empoderamento dessa gestante tornando-a responsável consigo e com seu recém-nascido. Trazendo até as gestantes a responsabilidade do cuidado e atenção as consultas agendadas promovendo assistência criando uma base de relacionamento e acolhimento.

Dessa maneira, esse olhar que deve ser iniciado desde a atenção ao pré-natal, melhorando e construindo a autoestima materna, o autocuidado tem a finalidade de buscar, ao máximo, aproximar a mulher dos conhecimentos necessários para melhor lidar com as mudanças oriundas do parto e nascimento (AMORIM; BACKES; 2020).

A assistência de enfermagem na gestação não só se resume ao completar o atendimento das consultas, mas está presente para aquelas mulheres com orientações e acolhimento. Embora quando não há um retorno positivo dessas gestantes e puérperas quanto as consultas a enfermagem conta com os agentes comunitários de saúde priorizando a atenção para com os usuários. Sabendo que isto traz a realidade da dificuldade desta atividade devido a sobrecarga de serviço do profissional dentro da unidade resultando em pouca flexibilidade de horário. Dessa forma vemos que ainda existem lacunas na assistência de enfermagem quanto ao atendimento a gestante, puérperas e recém nascidos.

4.3 Contribuições da Região Nordeste

Entre as dificuldades encontradas para o AME, as mais comuns enfrentadas pelas mães, são de que o ambiente interfere o momento da amamentação e que a amamentação ocupa muito tempo dificultando o serviço de casa (SILVA et al., 2018). No entanto, outro aspecto que dificulta é que adiam a visita domiciliar ao RN e à puérpera: em razão de que puérperas submetidas à cesariana costumam não retornar ao seu domicílio com sete dias, ou ainda, que as mesmas costumam passar o período puerperal na casa da mãe ou de familiares (LUCENA et al., 2018).

A implementação da Primeira Semana Saúde Integral no cuidado ao RN é importante, pois ela serve para se realizar uma assistência integral ao neonato e à puérpera. Uma vez que, o enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre ao aleitamento

materno na atenção básica, desempenhando ações de promoção ainda durante o pré-natal e se estendendo até a visita puerperal (SILVA et al., 2020). Entretanto, em uma pesquisa revelou, que a amamentação ocorreu positivamente, pois esse *locus* é apropriado para essa prática, favorecendo-a de maneira natural (CASTRO et al., 2019).

Contudo, revela-se que existe carência de ações de educação em saúde para os profissionais que atuam na área em questão, certamente, fica evidente que existe fragilidades nas ações devido falta de conhecimentos (LUCENA et al 2018). Entretanto, a visita puerperal é uma ferramenta que proporciona uma maior segurança e conforto durante a amamentação, mediante o esclarecimento de dúvidas e anseios (SILVA et al., 2020). Não obstante, na visão das puérperas, em especial as primíparas, as orientações ofertadas por profissionais de saúde têm um impacto considerável sobre o aleitamento materno (SANTANA et al., 2019).

Embora, também, terem sido identificadas fragilidades nas ações dos enfermeiros da ESF referentes à assistência a essa população, relacionadas ao não cumprimento do tempo ideal para a realização da primeira visita ao RN conforme recomendado pelo MS (LUCENA et al., 2018). Sabe-se que a orientação, por parte dos profissionais de saúde, é primordial, pois a mãe terá que se adaptar com muito mais paciência e disponibilidade às características de seu filho (SILVA et al., 2018). Haja vista que as consultas realizadas durante a gestação geram a oportunidade de incentivar à prática da amamentação, esclarecendo sobre os benefícios adquiridos nesse processo, desde o vínculo materno afetivo ao desenvolvimento do sistema de autodefesa da criança (SILVA et al., 2020).

Os anseios e particularidades de cada puérpera precisam ser respeitados e atendidos, valorizando o investimento em políticas de saúde que enfatizem o cuidado humanizado para cada mulher, logo, a educação em saúde precisa estabelecer reflexão, discussão e aprendizado nesse processo que transcende o biológico (CASTRO et al., 2019). Portanto, é importante observar os aspectos sociais e outros durante a transmissão das informações a respeito do AME na consulta (SILVA et al., 2018).

Portanto, fica evidente que para melhoria desse cenário, os enfermeiros e demais integrantes das equipes de saúde devem assistir a mulher no seu ciclo gravídico-puerperal e em toda sua integralidade (SANTANA et al., 2019). Afinal, o apoio e a compreensão são primordiais e devem superar uma assistência focada apenas em informações rápidas, técnicas e generalizadas (CASTRO et al., 2019). Com isso, surge a necessidade de uma ação conjunta de Educação Permanente em Saúde com profissionais das USF e gestores, a fim de capacitar esses profissionais para o cuidado à puérpera e ao RN, especialmente no âmbito da APS (LUCENA et al 2018), pois é necessário enfatizar quanto a necessidade da frequente preparação desses profissionais para lidar com esta problemática, uma vez que os resultados irão se apresentar de modo satisfatório (SILVA et al., 2020).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, pode-se observar que os profissionais de enfermagem, desempenham, um papel fundamental que influencia de forma positiva ou negativa no início e durante o período da amamentação. É importante falar o momento certo de amamentar logo após o parto, pois antes de se tornar leite maduro o alimento que a mulher produz antes de amamentar o filho passa por alguns estágios, muitas vezes desconhecidos pela própria mãe.

Mediante ao assunto abordado, torna-se imprescindível a orientação do enfermeiro no auxílio à amamentação materna, uma fase que é primordial para o desenvolvimento da criança e que aumenta o vínculo mãe-filho. Vale ressaltar a importância do carinho, atenção, afeto e cuidado.

Observou-se que o trabalho foi abordado a região Sudeste, Sul e Nordeste, mas em nenhuma análise constatou-se a região Norte, podendo observar a falta de conhecimento e artigos publicados nessa região. No entanto na região Sudeste mostra um resultado positivo devido as iniciativas implementadas, pois favoreceram um aumento no índice de início e manutenção da prática da amamentação, com impacto nos resultados de amamentação à curto, médio e longo prazo.

Baseando-se na região Sul torna visível a preocupação com o bem estar da mãe, ressaltando os cuidados relacionados às mudanças oriundas do parto. É feito um acolhimento dessas mães em vista da melhora da autoestima, do autocuidado, priorizando a responsabilidade da mulher consigo mesma o enfermeiro desenvolve aí uma perspectiva assistencial.

Na região Nordeste há dificuldade enfrentadas pelas mães, são de que o ambiente interfere no momento da amamentação e que ocupa muito tempo dificultando o serviço de casa, revela-se uma carência de ações educacionais em saúde para os profissionais que atuam na área em questão.

Portanto, é evidente que para melhorar o cenário da amamentação na região do Brasil, os enfermeiros e demais integrantes da equipe de saúde devem assistir a mulher no seu ciclo gravídico-puerperal e em toda sua integralidade. Para que possa ter mais informações sobre a importância do leite materno para o desenvolvimento do seu filho.

REFERÊNCIAS

ABRÃO A.C.F.V, GUTIERREZ M.G.R, MARIN H.F. Diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz: estudo de identificação e validação clínica. **Acta Paul. Enferm**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 46-55, mar. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v18n1/a07v18n1.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

ALMEIDA J.M et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, v.33, n.3, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021

ALVARENGA S.C et al. Características definidoras críticas para o diagnóstico de enfermagem acerca da amamentação ineficaz. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 2, p. 314-321, abr. 2018. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reben/v71n2/pt_0034-7167-reben-71-02-0314.pdf. Acesso em: 01 de out. de 2020.

AMORIM TS, BACKES MTS. Gerenciando a assistência de enfermagem à puérpera e ao recém-nascido na atenção básica. **Rev Rene**. v. 21, e43654. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2020214365>. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v33n3/0103-0582-rpp-33-03-0355.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021

AZEREDO C.M et al. Percepção de mães e profissionais de saúde sobre o aleitamento materno: encontros e desencontros. **Revista Paulista de Pediatria**, v.26, n.4, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n4/a05v26n4.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021

BADAGNAN H.F et al. Conhecimento de estudantes de um curso de Enfermagem sobre aleitamento materno. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 708-712, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/10.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

BEZERRA, Joana Lidyanne de Oliveira et al. Percepção materna da imagem corporal de seus filhos em aleitamento materno exclusivo. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 293-299, ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v27n4/1982-0194-ape-027-004-0293.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

CASTRO I.R et al. Paterjar de primíparas: reflexos na amamentação. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, e43354, dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/43354/32726>. Acesso em: 25 abr. 2021.

FASSARELA B.P.A et al. Percepção da equipe de enfermagem frente ao aleitamento materno: do conhecimento a implementação. **Revista Nursing**, v.21, nº 46, 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg43.pdf> Acesso em: 29 abr. 2021

GANONG L.H. Revisão Integrativa da Pesquisa de Enfermagem. **Res. Nurs. Health**, 1987. Disponível em: DOI: 10.1002/nur.4770100103. Acesso em: 16 mai. 2021

LEAL C.C.G et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciência y enfermería** v.3, p. 97-106, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/0717-9553-cienf-22-03-00097%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/0717-9553-cienf-22-03-00097%20(1).pdf). Acesso em: 29 abr. 2021

LUCENA D.B.A et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0068, ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rge/v39/1983-1447-rge-39-e2017-0068.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MONTEIRO, Flávia Paula Magalhães et al. Validação clínica do diagnóstico de enfermagem "Disposição para desenvolvimento melhorado do lactente". **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 855-863, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0855.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

MONTEIRO J.C.S et al. Autoeficácia na amamentação em mulheres adultas e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.28, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v28/pt_0104-1169-rlae-28-e3364.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021

PRIMO, Cândida Caniçali et al. Subconjunto terminológico da CIPE® para assistência à mulher e à criança em processo de amamentação. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e2017-0010.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2020.

SANTANA S.C.G et al. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puerperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. **Enferm. Foco**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 13-139, jan. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1361/509>. Acesso em: 25 abr. 2021.

SILVA A.M et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3205-11, dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236599/30770> Acesso em: 25 abr. 2021.

SILVA E.P et al. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em unidade de alojamento conjunto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.66, n.2, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/06.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2021

SILVA L.S et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Rev. Pesqui.**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 774-778, dez. 2020. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7180/pdf_1. Acesso em: 25 abr. 2021.

SILVA R.C.F et al. Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v.14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020>. Acesso em: 29 abr. 2021

TAVEIRO E.A.N et al. Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.24, n.1, p. 71-82, 2020. Disponível em: DOI 10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.44471. Acesso em: 29 abr. 2021

UNICEF. As três fases do leite materno: colostro, transicional e maduro. Disponível em: <https://www.danonutricao.com.br/infantil/primeiros-meses/nutricao/tres-fases-leite-materno>. Acesso em: 16 mai. 2021

VARGAS G.S.A *et al.* Atuação dos profissionais de saúde da Estratégia de Saúde da Família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.30, n.º2, p.1-9, abr/jun, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14848/pdf_32. Acesso em: 27 fev. 2021

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 14, 17, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 244, 248, 252, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Anemia Hemolítica 12, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Assistência de enfermagem 9, 11, 12, 2, 9, 22, 24, 28, 40, 42, 43, 45, 49, 52, 55, 82, 120, 130, 131, 187, 191, 194, 196, 197, 199, 200, 204, 206, 212, 213, 221, 223, 225, 226, 228, 229, 235, 239, 248, 255, 277, 290, 294, 300, 303, 319, 321, 322

C

Colonoscopia 15, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 220

Consulta Ginecológica 12, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92

Cuidado 9, 10, 13, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 15, 18, 23, 24, 28, 30, 32, 33, 34, 37, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 56, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 74, 75, 79, 81, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 114, 121, 123, 124, 129, 130, 131, 136, 137, 148, 161, 162, 177, 179, 189, 193, 194, 197, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 225, 226, 228, 232, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 244, 248, 251, 258, 259, 264, 274, 275, 277, 282, 285, 293, 299, 300, 301, 302, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 325, 326, 329, 331, 332, 333, 335, 338, 348

Cuidado Domiciliar 13, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105

D

Doador 12, 73, 74, 75

Doença Renal 74, 81, 82, 83, 216, 233, 239, 240, 257

E

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 71, 72, 73, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 161, 162, 169, 171, 172, 173, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 309, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 337, 338, 347, 348, 350

Enfermagem Obstétrica 241, 242, 243, 244, 245, 248, 250, 255, 325, 327, 350

Esquizofrenia 53, 54, 55, 56

Estratégia de saúde da família 12, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 239

Evento Adverso 132, 134, 135, 136, 137, 277

F

Família 12, 13, 7, 23, 25, 26, 48, 60, 69, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 109, 114, 115, 116, 123, 152, 161, 162, 188, 191, 192, 196, 210, 233, 239, 243, 244, 274, 275, 278, 299, 303, 304, 324, 325, 330, 332, 333, 334, 347

Fraturas 14, 163, 164, 165, 166

H

Hanseníase 15, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Hemodiálise 14, 31, 56, 73, 74, 76, 82, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Hemorragia 164, 165, 167, 168, 170, 171, 173, 236

Higiene de mãos 18, 305

Humanização 12, 9, 18, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 86, 207, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 326, 329, 330, 333, 334, 335

I

Idosos 13, 15, 1, 3, 4, 93, 95, 96, 99, 101, 102, 104, 105, 138, 211, 212, 213, 216, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 278, 287, 311

L

Lesão por pressão 15, 2, 11, 12, 13, 95, 97, 99, 102, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Leucemia Mielóide Aguda 43, 49

P

Parto 16, 18, 35, 108, 177, 178, 179, 180, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 290, 291, 292, 293, 298, 299, 300, 302, 304, 321, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

Parto e nascimento 241, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 300, 304, 326, 329, 335

Parto Humanizado 16, 241, 242, 245

Pessoa privada de liberdade 15, 197, 198, 200, 203

Plano de parto 18, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336

S

Saúde da mulher 22, 23, 90, 121, 124, 127, 317, 319

Saúde indígena 26, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322
Segurança do paciente 18, 7, 148, 195, 211, 218, 219, 235, 240, 274, 305, 306, 307, 311
Sistematização da assistência de enfermagem 11, 12, 42, 43, 45, 49, 52, 130, 131

T

Torniquete 14, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Transplante 12, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 287
Tuberculose Pulmonar 11, 42, 43, 45, 46, 49, 92

U

Urgência e emergência 16, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265

V

Vacinação 13, 17, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274,
275, 276, 277, 278, 279, 280, 281
Violência Sexual 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25
Vírus Papiloma Humano 13, 107

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021